



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

O boletim da indústria do mês de abril de 2016, com informações coletadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), aborda temas como o volume de produção da indústria, a utilização da capacidade instalada e a evolução do número de empregados, além do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).

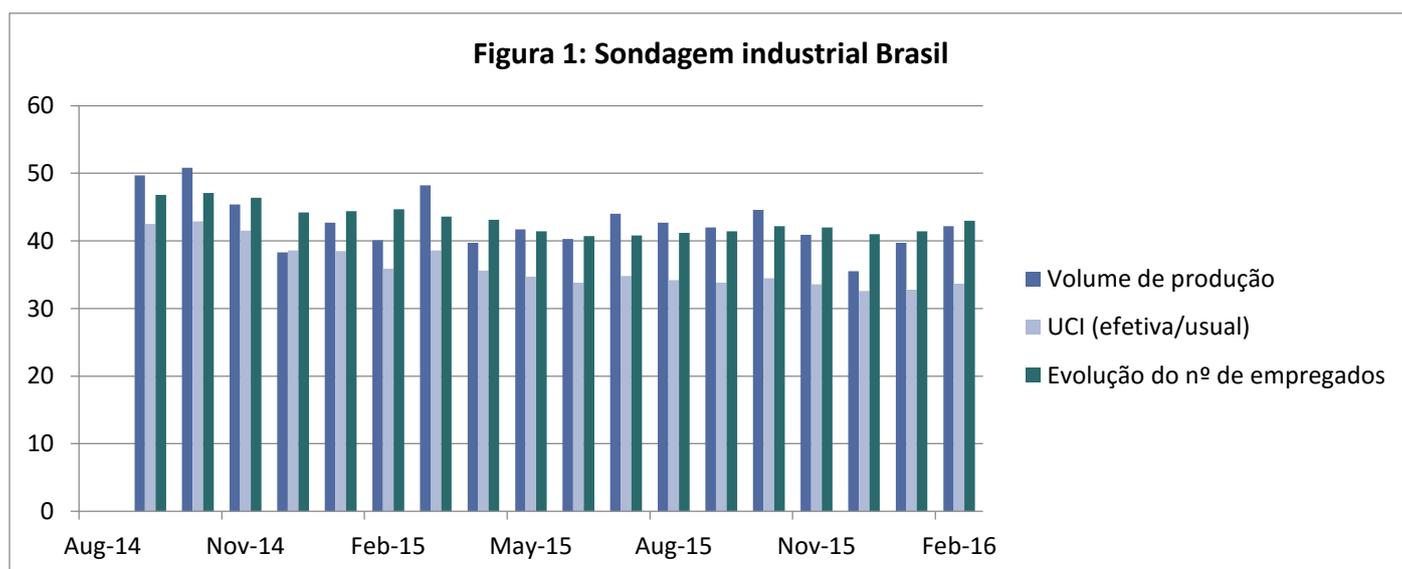
Aborda-se também a evolução do volume de produção da indústria geral, indústrias extrativas, indústrias de transformação no Brasil e no estado de São Paulo com base em informações coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na Figura 1, encontra-se o indicador da Sondagem Industrial do Brasil. Pode-se ver que o

volume de produção da indústria voltou a crescer a partir de janeiro de 2016, o que está muito relacionado à sazonalidade do setor onde há um aumento da produção no começo do ano.

A evolução do número de empregados tem se mantido estável nos últimos meses considerados. Nos dois primeiros meses de 2016, ele voltou a aumentar, acompanhando o comportamento do volume de produção.

Em relação à Utilização da Capacidade Instalada (UCI), observa-se que em todo o período considerado o índice ficou abaixo de 50, ou seja, a utilização da capacidade instalada está abaixo da usual.



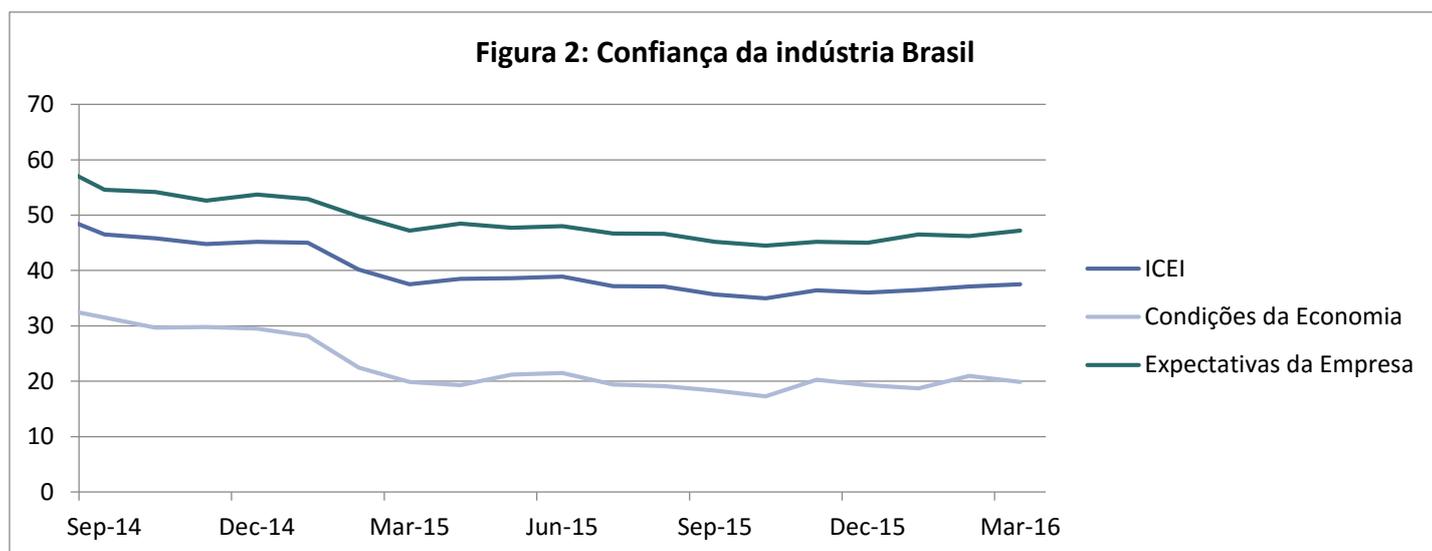
Fonte: CNI/Período: Ago./14 a Fev./16



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

O Índice de Confiança da Indústria é apresentado na Figura 2. Pode-se ver que a confiança no setor industrial possui uma tendência de crescimento desde janeiro de 2016, mas o fato de os indicadores ficarem abaixo de 50 mostra que os empresários industriais ainda estão pessimistas, sobretudo com as condições da economia.

O cenário de instabilidade política, a piora das contas públicas e a retração da demanda têm impactado duramente as expectativas dos empresários industriais, o que fica evidente pela baixo valor do indicador das condições da economia.



Fonte: CNI/Período: Set./14 a Mar./16

Na Figura 3, mostra-se a evolução da variação acumulada dos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores da produção industrial do Brasil.

A partir de outubro de 2015, os três setores industriais considerados - geral, extrativas e de transformação - apresentaram retrações, sendo que nos últimos 12 meses terminados em janeiro e fevereiro de 2016, a indústria extrativa



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

apresentou uma retração ainda maior em relação à indústria de transformação.

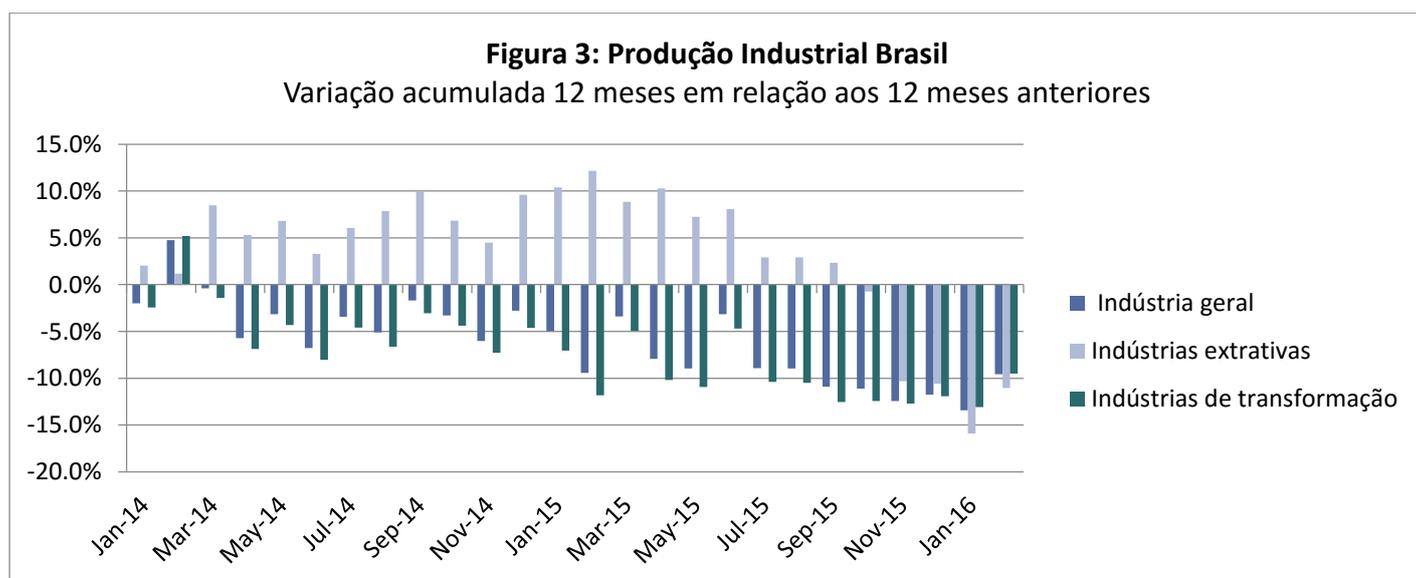
A expressiva piora na produção da indústria extrativa a partir do final de 2015 está relacionada também a queda no preço de algumas commodities, além da fraca demanda internacional.

O comportamento da produção da indústria de transformação está mais relacionado ao fraco desempenho da economia nacional e, conseqüentemente, da demanda interna.

Até meados de 2014, a indústria de transformação vinha sofrendo com um excesso de produtos manufaturados no mundo decorrente da

grande produção chinesa em um cenário de estagnação das principais economias mundiais. Além desse excesso de oferta estava, o câmbio estava muito apreciado, penalizando ainda mais a indústria doméstica.

Após esse período, com a depreciação do câmbio que aumentou a competitividade da indústria nacional, a grande desaceleração da economia brasileira passou a ser o elemento determinante para o entender o fraco desempenho da economia de transformação, visto a sua especialização em atender o mercado interno.



Fonte: IBGE Sidra/Período: Jan./14 a Fev./16



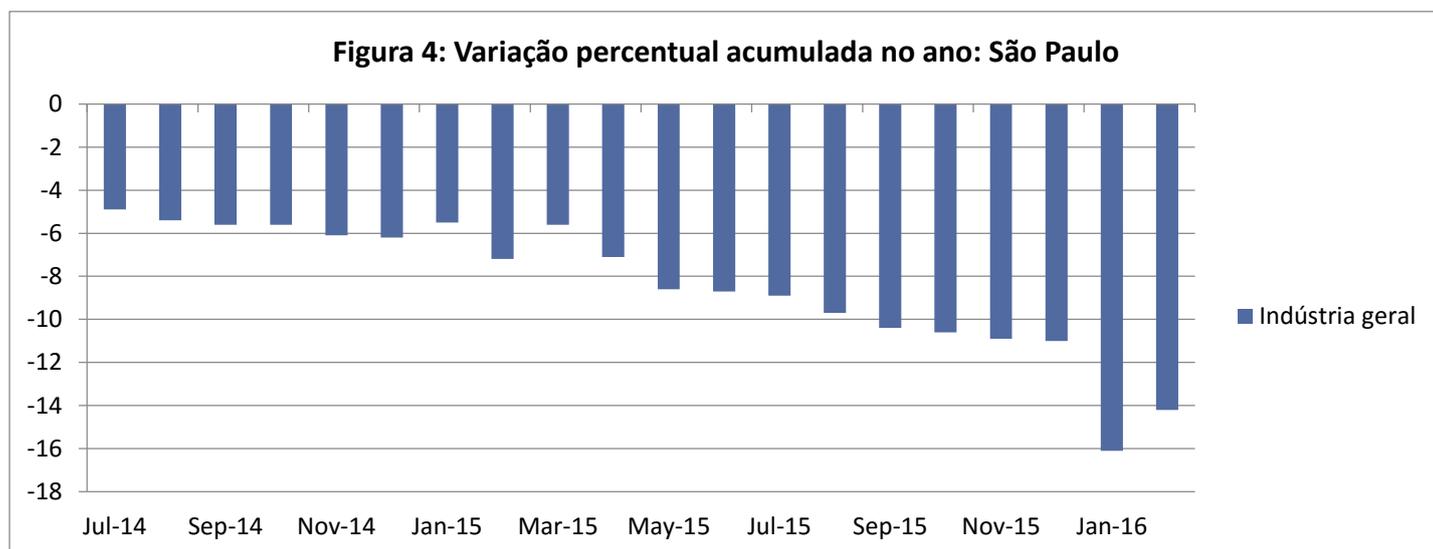
Indústria

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

A variação percentual acumulada no ano da indústria geral para o estado de São Paulo é apresentada na Figura 4. Nela, observa-se que a indústria geral do estado acompanhou o comportamento da indústria geral do país, ou seja, de deterioração.

Entretanto, o desempenho da indústria paulista foi ainda pior que a nacional, o que ajuda a entender a grande dificuldade que a economia do estado de São Paulo vem experimentando.



Fonte: IBGE Sidra/Período: Jul./14 a Fev./16

Nota:

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo $x = \text{score}$, sendo que:



BOLETIM

Ano IV | Abr/2016  FUNDACE

Indústria

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Marina Ribeiro

score: $\left\{ \begin{array}{l} 0 \leq x < 50: \textit{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \textit{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \textit{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \textit{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \textit{UCI acima do usual} \end{array} \right.$

 bp

 FORTES
CORRUPÇÃO
SEM PRAZO

 são francisco
CLÍNICAS

 Stéfani
Nogueira

 CITROËN
Indépendance

 CNI  FIESP

 FUNDACE